

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Que vamos fazer a Fátima?

Que vamos fazer a Fátima?
Já o disse a Pastoral Colectiva a todo o Portugal. E, ao mesmo tempo que ela era publicada, repetimos nós em Roma ao Padre Santo o mesmo que ela dizia aos portugueses.
Nós vamos a Fátima, no próximo dia 12 e 13, fazer três coisas:

render fervorosa acção de graças,
comemorar um faustoso centenário,
formular uma ardente petição.

Acção de graças — pela protecção que a Santíssima Virgem tem dispensado a Portugal desde as aparições de 1917, e em especial pelo milagre da paz que Ela prometeu e alcançou em favor de Portugal.

A próxima peregrinação será o grande acto nacional do agradecimento de Portugal.

Certamente não esqueceremos nas nossas intenções o dom da paz feito ao mundo, depois da última guerra que a Mãe de Misericórdia quis evitar, mas que os pecados e a cegueira dos homens desencadeou.

Faustoso centenário — o terceiro centenário da proclamação de Nossa Senhora como Padroeira de Portugal sob a especial invocação da sua Conceição Imaculada.

Esta peregrinação de Maio será o acto culminante das comemorações do centenário, que se realizarão em todo o País durante o ano corrente.

E devia fazer-se em Fátima, pois que é a mensagem de Fátima senão uma miraculosa manifestação do Coração Imaculado de Maria? Talvez o tempo venha a demonstrar que Fátima, no culto ao Coração Imaculado de Maria, é comparável a Paray-le-Monial no culto ao Coração Sacratíssimo de Jesus...

Ardente petição — pela paz em Portugal e no mundo.
Vamos orar para que a nossa Pátria seja livre de ataques externos e de guerras civis — crescendo e prosperando no acatamento fiel da Lei de Deus, no respeito e obediência à Santa Igreja, na concórdia dos cidadãos, na garantia da justiça para todos, na protecção dos fracos, na elevação dos humildes, na tranquilidade do pão nosso de cada dia assegurado.

Doutrinas e actividades anti-cristãs ameaçam a paz dos povos e a liberdade das consciências. Que, pela intercessão da Virgem Imaculada, Cristo viva, reine e impere cada vez mais em Portugal — no Estado, na sociedade, na família, no indivíduo.

Vamos orar não só por nós, mas por todos os homens nossos irmãos, pedindo a Deus aquela paz por que o mundo anseia, fundada na justiça e na caridade, como o Santo Padre tem proclamado.

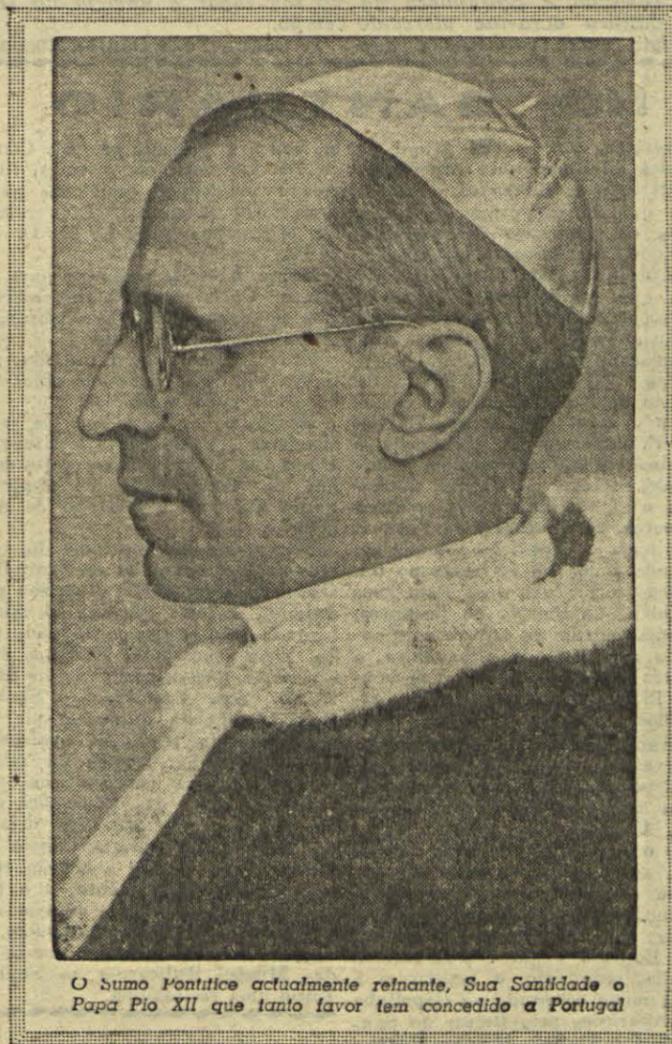
Tudo isto vamos pedir a Deus, por intermédio do Coração de Maria, na próxima peregrinação. Cada vez se nos arreiga mais o sentimento de que Fátima tem uma missão mundial, Ela traz e oferece ao mundo a esperança da salvação.

Mas nós, portugueses, que temos esquecido tanto o Beato Nuno de Santa

Maria, o Santo Condestável, tão devoto da Virgem, e que a Ela confiou o êxito das suas lutas pela independência de Portugal — pegamos também ao Coração Imaculado de Maria, nestes dias de glória em que Portugal A aclamará, a canonização para o seu fiel servo, marcando a aprovação divina com o selo dos milagres.
† M. Card. Patriarca



A imagem de Nossa Senhora hoje coroadada pelo Legado do Santo Padre o Papa Pio XII



O Sumo Pontífice actualmente reinante, Sua Santidade o Papa Pio XII que tanto favor tem concedido a Portugal

A Coroação de Nossa Senhora

Portugal, desde o alvorecer da sua nacionalidade, prestou a sua vassalagem à Virgem Santíssima, que o protegeu sempre nas grandes dificuldades da sua vida de 8 séculos. É Nossa Senhora.

Nossa Senhora quer dizer Rainha. Tem um trono no Céu junto ao do seu Amado Filho, e nas nossas catedrais, nas igrejas grandes ou pequenas e simples capelinhas um altar junto do Sacrário onde vive o bom Jesus na S. Eucaristia.

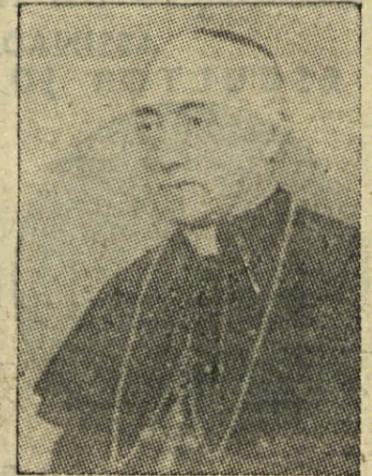
Depois da crise do cativo de 1580 a 1640 e a seguir aos vitoriosos feitos de armas que firmaram a nossa independência, D. João IV, em reconhecimento da protecção que Nossa Senhora dispensou ao Reino, depôs para sempre a sua coroa de Rei e colocou-a na imagem veneranda de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Modernamente a Augusta Mãe do Céu, na crise pavorosa que a nossa querida Pátria passou, livrando-a da terrível guerra que tantos males causou no mundo, desceu à Fátima, arrancou-a ao abismo em que estava prestes a afundar-se. A imitação do Rei, as boas mulheres portuguesas desprenderam-se das suas jóias queridas e valiosas e com elas entreteceram a Coroa esplêndida em reconhecimento da Realeza Augusta da Santíssima Virgem.

O outrora foi o Rei que ofereceu a sua coroa real à Senhora; hoje é um Emi-

nentíssimo Cardeal Legado da Santa Sé, em cujas mãos venerandas as Senhoras portuguesas depõem a Coroa, que a colocará na Cabeça da pequenina e devota imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Nossa Senhora! Rainha da Paz! Salve! † JOSÉ, Bispo de Leiria



Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloisi Masella, Legado do Papa para a coroação da imagem de Nossa Senhora

HOSANA, VIRGEM MARIA

CORO

Senhora, nós Vos louvamos,
Em dor e amor, noite e dia.
Senhora, nós Vos louvamos,

MULTIDÃO

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos rezamos.
Quem Vos reza, em Vós confia.
Senhora, nós Vos rezamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos cantamos,
Causa da nossa alegria.
Senhora, nós Vos cantamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos coroamos,
No altar da Cova da Iria.
Senhora, nós Vos coroamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

P.º Moreira das Neves

Nossa Senhora recebe hoje no Santuário da Fátima o preito de gratidão de Portugal por tanta graça que lhe tem alcançado desde a sua origem.

Não podia ser mais gloriosa nem mais solene esta cerimónia.

De Roma o Sumo Pontífice manda o seu Legado especial para coroar a imagem de Nossa Senhora da Fátima com a linda coroa que as mulheres ofereceram à Virgem Santíssima.

O Governo Português faz-se representar oficialmente. O nosso Venerando Episcopado toma parte em todas as cerimónias.

De todos os recantos do Continente Português se congrega grande multidão de peregrinos.

A melhor gente de Portugal não falta.

São as Cortes Gerais da Nação Portuguesa a assistir à solene coroação da imagem da sua Padroeira e a aclamá-la de novo por sua Rainha.

Salve, Rainha!

Sob os ramos da azinheira

No seu Lugar e no seu Tempo

O Pontífice Romano, para ser o homem em quem mais se concentram as atenções do mundo, não precisa de qualquer forma de prestígio pessoal. É o mais alto representante de Deus na terra. Tanto basta para que seja querido como ninguém e odiado como ninguém.

Mas, quando à elevação do lugar alia excepcionais qualidades e virtudes pessoais, parecemos maior ainda. E é o caso de Pio XII — mestre no melhor sentido: mestre na vida e mestre na palavra.

Não se apagaram os ecos de vozes que correram o mundo nas vésperas da guerra, sobre as penitências extraordinárias de Sua Santidade, a favor da humanidade.

Desde a infância foi notório, quase proverbial, o seu amor ao trabalho.

No Sacro Colégio a sua figura de asceta atraiu as atenções, como espelho vivo de uma alma pairando sempre nas alturas.

A intensidade de vida interior formara nele uma auréola que a todos fazia bem.

A vastidão e profundidade da sua cultura dera-lhe merecido prestígio entre católicos e não

católicos. Prodigioso poliglota: numa assembléa de sábios em que, ainda Cardeal Pacelli, usou de várias línguas para os congressistas, Pio XI chamou-lhe Pentecostes vivo. Nas audiências pontificias, tem feito muitas alocações no idioma de cada grupo de ouvintes.

A sua coragem todos a lembram bem manifesta nas horas trágicas da guerra.

As audiências têm sido quase sem conta: a homens de governo, de ciência, de armas, a chefes de família, a gente que se dedica ao apostolado sobretudo da Acção Católica, e até a pequenos arduos. De tal maneira que se tem visto por vezes obrigado a repouso reparador.

E os cuidados por motivo da guerra? — roupas, alimento, remédios, correspondências, libertações, livros, um mundo de benéficos.

A vida de Pio XII é uma lição continua, das mais eloquentes.

Mestre na vida e, vê-lo-emos no próximo número, mestre na palavra falada e escrita. Homem no seu lugar e homem do seu tempo.

P.º Manuel dos Santos Rocha

NO SANTUÁRIO

Fevereiro, 20 — Um grupo de soldados da Companhia Anti-Carro do Batalhão de Engenheiros, da Amadora, quando estiveram expedicionários em Lourenço Marques-Mocimbo, formaram uma Associação Católica e com o produto de cotas que estabeleceram entre os seus sócios compraram uma imagem de Nossa Senhora da Fátima e confeccionaram uma bandeira. Todos os dias rezavam o terço deante da imagem de Nossa Senhora e solenizavam o acto com cânticos religiosos. Prometeram se, terminada a expedição todos regressassem à metrópole; oferecer a imagem, a bandeira e algum dinheiro se sobrasse das cotas, ao Santuário da Fátima. Terminada a expedição e tendo regressado todos no «Niassa» no dia 15, logo o 1.º cabo José Rodrigues da Silva, de Campo de Besteiros, foi encarregado de trazer ao Santuário a imagem e a bandeira, o que fez neste dia, entregando também 180\$00, resto de cotas dos associados.

Fevereiro, 21 — Em peregrinação, veio neste dia ao Santuário o Príncipe D. João, pretendente ao trono de Espanha e sua esposa. Suas Altezas que usam no estrangeiro o título de Condes de Barcelona, eram acompanhados do Sr. duque de Sotomayor, marquês de Foronda, marquês de Pelayo e Rozalejo, viscondessa de Rocamora, Don Eugénio Vegas e Don Ramon Padilla, secretário, e assistiram à santa missa celebrada na Capelinha das Aparições pelo Reitor do Santuário P.º Amílcar Martins Fontes, tendo-se abeirado da Sagrada Comunhão bem como toda a sua comitiva. Antes da missa suas Altezas cumprimentaram o Sr. Bispo de Helenópolis, D. Manuel Trindade Salgueiro que se encontrava no Santuário a passar uns dias e finda a missa observaram as obras do Santuário, compraram lembranças retirando-se em seguida.

Fevereiro, 24 — De volta a Lisboa depois da sua visita a algumas cidades do norte, passou pelo Santuário Sua Excelência o Sr. Ministro da Guerra, Tenente-coronel Fernando dos Santos Costa. Sua Excelência era acompanhado do seu ajudante Sr. Capitão Deslandes e assistiu à missa das 11 horas.

Março, 2 — Principiou o retiro espiritual para servitas, vicentinos e outros homens em número de 70. Foi conferente o Rev. P.º Joaquim d'Eça de Almeida, S. J. Ao mes-

mo tempo e pregado pelo Sr. Cónego Dr. Galamba de Oliveira, funcionou um retiro espiritual para professores primários. Este retiro foi organizado pela L. E. C. de Leiria.

Março, 5 — De passagem para as nossas Colónias da África estiveram no Santuário onde celebraram missa 6 sacerdotes suíços.

Março, 5 — Foram fundidos no Santuário os 9 primeiros sinos do carrilhão para a basílica.

Março, 6 — Nova leva de missionários passou pelo Santuário. Desta vez foram 25 sacerdotes belgas da Congregação do Espírito Santo que iam a caminho de Angola.

Março, 19 — A costume dos outros anos os operários do Santuário fizeram a festa a São José, seu padroeiro. A festa constou de missa cantada pelo grupo coral coadjuvado pelos sacerdotes italianos da Consolata, que se encontram no Santuário. Sua Excelência o Senhor Bispo de Leiria dignou-se vir assistir à festa tendo gozado o evangelho feito a homilia. Depois da missa realizou-se uma procissão eucarística da Capela das Confissões onde a partir desse momento deixou de haver culto, para a Capela do Hospital. Ai se deu a bênção com o Santíssimo Sacramento, e o Senhor Bispo deu a sua bênção aos operários e a todos os presentes. A tardinha os alunos do Seminário das Missões dedicaram ao Senhor Bispo uma recitazinha.

Remédio D. D. D.

Líquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível coichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sa. Inigualável para os casos de:

ECZEMA, DORES HEMORROIDAIS, CHAGAS, BORBULHAS, ACNES, FRIEIRAS, SARNAS, ESCALDADELAS, QUELMADURAS, ETC.

FRASCO 15\$00



EUMAREIRA

R. Augusto Machado, 11 — LISBOA-(N.)

Visado pela censura

CONVERSANDO

Rainha da Paz e Medianeira Universal

Um grande acontecimento é justamente esperado, com indelével alvoroço, para o próximo dia 13 de maio. Reunem-se nesse dia, na Fátima, Sua Eminência o Senhor Cardeal D. Aloisi Masela como Delegado especial de Sua Santidade o Papa Pio XII, o nosso venerando Bispo, peregrinações vindas de todos os recantos de Portugal e outras do Estrangeiro. Mais e mais representações viriam se não fossem os embaraços, aliás estranhos aos fins da reunião, na fronteira Franco-Espanhola e a transportes por mar.

No entanto, o que se sabe já estar para vir é bem a representação autêntica e fiel da Igreja, de Portugal e de todas as Nações.

A dar-lhe o relêvo máximo, o Santo Padre fará a todo o mundo, pela telefonia do Vaticano, com referência directa ao que se vai passar na Fátima.

O que dá motivo a tão alvoroço como representativo movimento é o voto nacional, a que se comprometeram os nossos venerandos Prelados, de irem à Fátima, logo que a guerra terminasse, para dar público testemunho de acção de graças a N.ª Senhora, Mãe de Deus e dos homens, por nos ter livrado de entrar na sangrenta luta e protegido a nossa neutralidade cristãmente activa e colaborante do bem comum dos povos. E ainda: instar, mais uma vez e sempre, para que a Virgem Santíssima, medianeira universal de todas as graças, nos obtenha de Deus a inspiração da nova ordem social que melhor convenha às necessidades dos nossos tempos.

Far-se-á, na mesma ocasião, a soleníssima coroação de Nossa Senhora da Fátima com uma coroa oferecida pelas mulheres de Portugal, feita do ouro dos seus enfeites, em reconhecimento da imarcessível beleza de que a ex-celisa Senhora e perfeitíssimo modelo.

Com tão alto rumo vai cair na Fátima o poder do mundo. Os que não puderem ir, lá estarão, por certo, em espírito e coração. Trata-se de uma cruzada santa para uma mais fraterna humanidade!

Os horrores colectivos da falta de respeito pela natureza humana, que perpassam diante dos nossos olhos em pasmo, através dos relatos e depoimentos de muitas das vítimas em julga-

mentos que estão correndo e em reportagens clamorosas dos mais autorizados quotidianos, — esses horrores comprovam exuberantemente que, para que haja tranquilidade e sossego entre os homens, não bastam, os simples recursos da solidariedade natural; e principalmente, dos recursos de ordem sobrenatural e dos factores morais que são o seu necessário veículo. Os progressos de milhares de anos e de séculos nunca alcançaram por si só, sem a idéia de uma mediação divina e apesar do poder da liberdade humana, uma situação de confiança entre os homens e com harmonia de direitos e deveres. É que a nossa natureza é, por essência, moral e religiosa; só fica íntegra quando conscientemente ligada aos objectivos de Deus.

A mediação da Virgem Mãe de Deus e dos homens é um dos mais poderosos meios de protecção que temos ao nosso alcance. O que é necessário é aproveitá-la pela fé e pela prática das virtudes cristãs. Por isso o Santo Padre Pio XII, mercê das revelações da Fátima, consagrou o Mundo ao Sagrado Coração de Maria. E bem frutuoso têm sido já os seus efeitos: a paz universal obtida; o despertar das consciências para uma justa compreensão dos valores morais da vida; um mais vivo sentimento de humanidade demonstrado sobretudo pelo concurso das Nações no socorro imediato com subsistências aonde faltem, e mormente as longas fronteiras que se abriram ao apostolado da civilização cristã dentro da unidade da Igreja Católica.

Vem agora a propósito lembrar uma passagem que transcrevemos da revista belga «Medianeira e Rainha» dirigida pelos Padres Montfortinos e correspondente ao mês de fevereiro último.

Essa passagem encontra-se no «Tratado da verdadeira devoção à Santa Virgem», do beato Luís Maria de Montfort, cujo decreto de canonização se diz estar para breve. É nos seguintes termos, conforme a tradução portuguesa do livro do Padre Raúl Plus, S. J. — «Maria em nossa história divina», em que aquela revista julga ver andamento profético.

«Deus quer que Maria seja ainda mais amada e mais venerada do que tem sido até aqui. Se Jesus não é conhecido tanto quanto devia sê-lo, a razão está em que Maria também não é

bastante conhecida. «Foi ela que da primeira vez deu Jesus Cristo ao Mundo; pois, de novo, nas idades modernas, será ela quem há-de dar a conhecer o seu Filho ao mundo».

O beato Luís de Montfort é o fundador dos Padres Montfortinos destinados à difusão de uma perfeita devoção à Santíssima Virgem, de que se ocupou desenvolvadamente o Cardeal Mercier numa sua Pastoral de novembro de 1924.

O Santo Padre Bento XV em princípios de 1921 aprovou para a Bélgica, mercê das diligências daquele ilustre Cardeal, a festa de Maria Medianeira Universal de todas as Graças; e constituiu-se uma Comissão para «preparar, promover e obter a definição solene» deste glorioso privilégio da Mãe de Deus.

O referido Padre Raúl Plus, S. J., apóda de «magistral» a obra «Maria Mãe de Deus e Mãe dos homens», do Padre Terrien, que considera «um dos teólogos que até hoje mais e melhor julgam da devoção a Maria nas suas relações de Mãe de Deus e dos homens».

Os acontecimentos que se vêm desenrolando em volta das maravilhas da Fátima e a enternecedora solicitude do Soberano Pontífice pelo que ali se passa, deixam-nos fundamentadamente esperar que, em breve, possamos com a mais santa piedade e júbilo ver definida solememente mais esta das imensas grandezas de Nossa Senhora da Fátima: — «Rainha do Mundo e Medianeira Universal de todas as Graças»!

A. LINO NETTO

CALÇAR BOAS MEIAS E POUPAR DINHEIRO!!

SÓ APROVEITANDO OS SALDOS DO IMPÉRIO DAS MEIAS

A. ALMIRANTE REIS N.º 173-B — LISBOA

Melas seda gase c/pequenos defeitos ... 9\$50 e 6\$50
Melas seda gase finíssima saldo ... 14\$250 e 11\$850
Melas seda tipo vidro 23\$850 e 19\$880
Melas linho fino, durável 15\$800 e 12\$550
Peúgas fantasia fortes 4\$80 e 3\$90
Peúgas escócia e seda bonitas ... 10\$00 e 8\$50
Melas seda natural tipo americano ... 35\$00

O maior sortido em Meias e Peúgas em algodão, escócia e seda.

Provincia e Ilhas, fornecemos preços, e enviamos tudo a contra-reembolso.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS	
Transporte	3.245.302\$88
Papel, Imp. do n.º 283	24.142\$15
Franq. Emb. Transporte do n.º 283	4.800\$18
Da Administração	330\$00

Total 3.274.575\$21

Esmolas desde 20\$00
D. Celeste Galamba Vieira, Beira, 50\$00; D. Branca R. Coelho da Mata, Rio Tinto, 20\$00; D. Rosa Lopes Ferro, Matosinhos, 20\$00; Marcelino Jacinto, Lisboa, 20\$00; Manuel Tavares Ribeiro da Silva, S. Pedro do Sul, 20\$00; D. Almerina Alera, Estoril, 20\$00; Manuel de Carvalho, Mocimboque, 50\$00; D. M.ª Pereira, New Bedford Mass, 22\$00; D. Mariana da Jesus Vieira, Lisboa, 20\$00; D. M.ª Joaquina Ribeiro, Leiria, 30\$00; D. Lucinda Martins Kovasco, Amareleja 20\$00; D. Antónia Loureiro, Moita dos Ferreiros, 20\$00; D. Maria de Figueiredo, Lisboa, 60\$00; D. Cecília de Lacerda Correia, Viseu, 20\$00; José de Melo, Bristol, 115\$00; D. Engácia Covas, Fátima, 20\$00; D. Margarida P. Soares de Albergaria, V. do Conde, 20\$00; Júlio Marques da Silva, Porto, 20\$00; José Urbano de Andrade, S. Jorge, Açores, 75\$00; Prior de Belas, 120\$50.

MEDALHAS COMEMORATIVAS DA COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA ASSINADAS PELO ESCULTOR JOÃO DA SILVA



DE OURO E DE PRATA

À VENDA NO SANTUÁRIO

Grças de N. S. da Fátima Homenagem da Aviação Portuguesa a Nossa Senhora do Ar

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de grças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

Como o General Alexandre Glória escapou à morte

Fui preso à viva força pelos Alemães na madrugada de 9 de Setembro de 1943, em Bolsano, onde exercia o cargo de Comandante do Corpo d'Armada. Levado prisioneiro para a Alemanha, por lá fiquei, transferido sucessivamente para diversos campos e hospitais, até ao fim de Janeiro de 1945, quando o Comando alemão perante a ameaça da avançada russa, ordenou a evacuação do campo de Soeken (Polónia alemã), onde me encontrava.

Juntamente com uns 200 generais e 100 soldados italianos, guardados por um destacamento de soldados alemães, iniciamos a marcha de retirada. Depois de quase uma semana de marcha fatigante, os soldados alemães deixaram-nos em liberdade no termo de Vugarten, onde nos detivemos, exaustos de fadiga, à espera dos Russos. Estes chegaram pouco depois, e tomaram-nos sob a sua guarda, primeiro ali mesmo, depois transferindo-nos para a Polónia (Lublin) e dali para a Ucrânia (Rússia, zona de Karkow), donde em fins de setembro de 1945 iniciamos a viagem de repatriação. Chegámos a Trarvisio e a Perantina (Verona), onde fomos recebidos pelos delegados da Obra Pontifícia de Assistência aos ex-prisioneiros, a 6 de outubro.

No dia 7 de outubro de 1945, festa de N. Senhora do Rosário, eu e outro general meu companheiro de prisão, Visconti Prasca, pudemos ouvir a S. Missa e receber a sagrada Comunhão em Verona. Na tarde do mesmo dia tornámos a abraçar as nossas famílias.

Folgo agora de pagar a minha dívida de gratidão filial para com a SS. Virgem, invocada sob o título de N. Senhora do Rosário da Fátima, pela sua misericórdia e potente intercessão junto do Senhor: intercessão que me salvou a vida, a mim na prisão e aos mais queridos membros de minha família na Itália dilacerada por lutas de toda a espécie, e ainda por me ter feito conhecer melhor as profundas verdades e os esplendores da nossa santa Religião. A SS. Virgem confirmou-me na Fé, incitou-me a praticá-la, fez-me apreciar mais e mais a doçura e a eficácia da materna mediação da SS. Virgem Maria invocada com a oração do Rosário.

Conheci o prodígio e a devoção a N. S. da Fátima pela primeira vez em Dezembro de 1942.

Mas a leitura do opúsculo de divulgação do prodígio da Fátima, que então fiz, deu-me a impressão de uma narração animada do espírito de exageração. Interrompi a sua leitura. Retomei-a quando prisioneiro, internado no hospital de campo de Wollenstein, em opúsculos postos à minha disposição pelos Capelães (um francês, o Capelão Le Pocreau François, da Abadia de Notre-Dame-Langonnet Morbihan) e depois no campo de Thorn por um italiano, o P. Carlos Ghezzi, Camaldulo.

Desde aquele tempo continuei sempre a leitura de publicações sobre o prodígio da Fátima; habituei-me a rezar o Rosário quotidiano em honra da Senhora da Fátima, costume que ainda conservo.

Mas em dois episódios da minha vida de prisioneiro senti mais a protecção da SS. Virgem.

1.º EPISÓDIO.

Era em Janeiro de 1945. Juntamente com os generais e soldados italianos, antes internados no cam-

po de Soeken, estava em marcha de retirada diante da avançada russa. Guardava-nos um destacamento alemão. Era no coração do inverno, do rígido inverno do norte da Europa central; as estradas estavam cobertas de neve gelada. Generais e soldados marchávamos todos a pé, levando às costas a nossa pobre bagagem. Havia 16 meses que não tínhamos efectuado movimento prolongado, senão passando num pequeno páteo. A fadiga da marcha em tais condições sentiam-na todos fortemente. A mim sucedeu-me ainda sentir-me mal precisamente naqueles dias de marcha. Ao anoitecer, depois de termos marchado durante 12 ou 16 horas, não tínhamos esperança de poder passar a noite sob algum abrigo e em condições de poder realmente descansar para retomar o caminho no dia seguinte. Já de há tempo tinha contraído o hábito de rezar, não um, mas dois Rosários quotidianos, um dos quais particularmente dedicado a N.ª Senhora da Fátima. Notei que a minha oração para obter uma alta restauradora, oração que sempre foi ouvida, foi-o mesmo no momento em que eu acabava de rezar o Rosário dedicado a N.ª S.ª da Fátima na tarde de maior preocupação. E quanto grave e fundada fosse esta preocupação, aparece da triste sorte de seis generais, que não tendo repousado suficientemente, não puderam prosseguir a marcha com a coluna de que eu fiz sempre parte. Estes seis generais alcançados por um pelotão de S. S. alemães, não tendo podido obedecer à ordem de se porem de novo a caminho, foram por eles barbaramente mortos no mesmo sítio. Considerando o estado das minhas forças físicas em confronto com o dos seis generais sobreditos, devo verdadeiramente atribuir à inspiração e auxílio de N.ª Senhora da Fátima, o facto de eu, vencendo todo o cansaço, prosseguir a marcha, e fugir assim à barbárie dos S. S. alemães.

2.º EPISÓDIO.

Em Setembro de 1945 tinham chegado ao campo de Ljubotin (Ucrânia, Rússia, zona de Karkow), onde me encontrava guardado pelos Russos com os generais meus companheiros antes prisioneiros dos alemães, notícias da nossa próxima repatriação. Os nossos corações abriram-se à alegria. Depois a notícia foi desmentida e ficámos na incerteza. É fácil compreender a perturbação que nasceu em nós. Havia dez meses que estávamos sem notícias da família, da Itália; uma demora prolongada nas mãos dos Russos, dada a sua doblés e barbárie, era muito perigosa.

Recomendei-me mais uma vez a N.ª Senhora da Fátima, e entretanto estava precisamente a fazer os cinco primeiros sábados. Por falta de um capelão, que os Russos não permitiram ao campo durante os cinco meses da nossa permanência, em vez da S. Comunhão efectiva, fazia a Comunhão espiritual.

Não posso afirmar que a SS. Virgem invocada sob o título de N.ª Senhora do Rosário da Fátima tenha feito milagres em meu favor, mas afirmo e proclamo que durante a minha prisão na Alemanha e permanência na Rússia gozei largamente da sua protecção e assistência nas necessidades da vida física e da vida espiritual; e que esta protecção e assistência se manifestou mais clara e vivamente à medida que crescia a minha devoção e observava mais pontualmente a prática da reza quotidiana do Rosário.

Esta protecção e assistência manifestaram-se, sob o ponto de vista das coisas terrenas, nos dois episódios acima citados de modo mais evidente; manifestaram-se porém mais profunda e salutarmente em reavivar a minha fé e em me fazer saborear melhor as suas doçuras.

Para agradecer e dar a conhecer o poder e doçura da protecção a mim concedida pela SS. Virgem do Rosário da Fátima durante a mi-

nha prisão na Alemanha e permanência na Rússia (9 de Setembro de 1943 — 7 de Outubro de 1945) escrevi esta relação e a mando a Voz da Fátima, Correspondente em Roma, Collégio Portoghese, para a transmissão ao Santuário.

ALEXANDRE GLÓRIA
General de C.º Armado no Régio
Exército Italiano

Agradecem outras grças

- D. Rosa Afonso, Lara, Monsão
- D. Ermelinda Camora Leite, Providence, America
- D. Maria dos Prazeres Eonseca, Tábuca, Midões
- José Fernandes Barros Teixeira, Biscoitos (Açores)
- D. Maria da Purificação, Pias (Açores)
- D. Jesuina da Tridade, Graciosa (Açores)
- D. Rosa do Couto Lopes, Senhora-da-Hora
- D. Maria Guadalupe Nobreza Branco, Vidagos.
- D. Cecilia de Jesus Mestre, Faro
- D. Maria Rosa de Jesus, Porto
- D. Maria Madalena Matos, Porto
- D. Maria José Lídia de Ereitas, Madeira
- D. Maria Rodrigues Gomes, Porto
- D. Noémia Cunha e Silva, Lisboa
- D. Judite Dias Passos Pinto, S. Braz
- D. Palmira Peres Frade, Setúbal
- D. Maria Prazeres Roque Martins Rodrigues, Coimbra
- D. Maria dos Anjos Ferreira, Porto
- José Fernandes Gomes, Arada, Ovar
- D. Maria Rosa Martins dos Santos, S. Cosme
- D. Leonor de Vaz Carvalhais, Seará, Brasil

Palavras de um médico

(3.ª série)
XVIII

Saúde dos Enfermos

Estamos em plena comemoração do terceiro centenário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como padroeira do Reino de Portugal, pois foi a 25 de Março de 1646 que el-Rei D. João IV publicou a célebre provisão em que declarou a Imaculada Conceição nossa padroeira.

Apesar de só há três séculos, o Rei restaurador ter decretado a nossa vassalagem a Maria Santíssima apesar de só no século XIX (8-XII-1854) a Santa Madre Igreja ter definido o dogma da Imaculada Conceição, a devoção por Maria Santíssima foi sempre muito intensa, desde que surgiu, há oito séculos, o Reino de Portugal.

Mas, antes de D. Afonso Henriques, já tal devoção era corrente neste abençoado território.

Com efeito, já no tempo de Afonso o Sábio, nas cantigas de Santa Maria, já Nossa Senhora era venerada pelos habitantes da Península Ibérica.

Afirma-se na lenda do Monge e o passarinho:

«Quem a Virgen ben servirá a paraiso irá».

Desde então, foi constante essa devoção.

«Na era de 1506, estado o Reino mui enfermo de peste & de fomes», um dos poetas do Cancioneiro de Garcia de Resende implorava a Nossa Senhora:

«Por tua grande cremécia, ó rainha angelical, pide ao rei celestial qu'alevante a peste'encia, e fomes de Portugal».

Como é parecida essa prece com os cânticos que, 400 anos depois, dirigimos a Nossa Senhora da Fátima!

Do último número da Revista do Ar, órgão do Aero-Club Portoghês, transcrevemos estas palavras, a que damos desde já o nosso fervoroso aplauso:

«Nossa Senhora do Ar é a invocação linda que os aviadores Portugueses tomaram para representação do seu norte espiritual, norte que existe necessariamente numa profissão que, mais do que qualquer outra, sente a fragilidade das coisas materiais na sua vida de todos os dias; é a mesma Padroeira que, invocada na sua Imaculada Conceição, já tinham escolhido os heróis da Restauração e que, desde os sucessos maravilhosos de Fátima, se tornou, ainda mais, dos Portugueses.

E em Fátima que Portugal se propõe, representado por uma multidão de Portugueses de todos os pontos do seu território, dos mais ilustres aos mais humildes, homenagear no dia 13 de Maio a sua Padroeira na cerimónia impressionante da coroação.

Homenagem verdadeiramente nacional, há-de contar certamente com a presença da grande força nacional nascente que é a Aviação. As cruces de Cristo dos nossos aviões, que tradicionalmente surgem no céu de Fátima, quando das grandes peregrinações, estarão lá este ano em maior número, a render a especial homenagem da Aviação Portuguesa à Senhora que desde sempre tem sido a sua Padroeira — Nossa Senhora do Ar.

A «Revista do Ar» ao publicar nas suas páginas esta sugestão, certa de interpretar o desejo dos Aviadores Portugueses, espera conseguir dos Comandos das Forças Aéreas Militar e Naval e do Secretariado da Aeronáutica Civil as necessárias facilidades para que este movimento obtenha o maior êxito.

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

no mês de Abril

Algarve	7.002
Angra	16.619
Aveiro	6.339
Beja	4.570
Braga	43.558
Bragança	6.691
Coimbra	9.625
Évora	3.953
Funchal	9.138
Guarda	9.840
Lamego	7.181
Leiria	10.135
Lisboa	12.449
Porto	37.100
Portalegre	8.416
Vila Real	15.549
Viseu	5.339
Total	213.504
Estrangeiro	3.563
Diversos	9.633
Total	226.700

Descobri há pouco um manuscrito precioso, que nos confirma como foi constante, na nossa terra, a devoção por Maria Santíssima.

Esse livro, começado a escrever em 1614, em pleno domínio dos Filipes, encerra os estatutos da Irmandade de N.ª S.ª da Conceição, outrora instalada no Convento de S. Francisco, na cidade do Porto.

Numa reforma dos estatutos, de 1671, fala-se dos irmãos da Virgem Imaculada.

O Convento de S. Francisco, um dos mui belos monumentos do Norte de Portugal, sofreu grandes calamidades no tempo das invasões francesas, nas lutas liberais e outros movimentos revolucionários.

Não sei se ainda ali haverá vestígios da velha irmandade de N.ª S.ª da Conceição. Como quer que seja, aproveito a ocasião para lembrar a piedosa devoção dos franciscanos.

A estas pobres palavras fica reduzido o muito que queria dizer em louvor e acção de grças à Virgem Santíssima Senhora Nossa.

E não me despeço d'El'a, sem esta súplica:

Saúde dos enfermos: rogai por nós!

PORTO
13-IV-46
J. A. PIRES DE LIMA

«VOZ DA FATIMA» em Inglês e Espanhol

Sabemos que são muitas por todo o mundo as pessoas que desejam receber e propagar a Mensagem da SS.ª Virgem e ambicionam conhecer todos os pormenores dela e o modo como podem dar largas à sua devoção.

Para satisfazer esses desejos, nasceu a edição anglo-espanhola da VOZ DA FATIMA, que, como é já do conhecimento geral, começou a publicar-se em Janeiro passado.

Pedimos aos leitores da edição portuguesa da VOZ DA FATIMA que nos ajudem, indicando-nos direcções de pessoas amigas, de fala inglesa e espanhola, ou enviando e recomendando o jornal a essas pessoas. Os que forem à Cova da Iria na Peregrinação de Maio, poderão adquirir ali um exemplar.

Da boa vontade e colaboração de todos depende em grande parte o podermos continuar a publicação do referido suplemento.

ERVAS MEDICINAIS

COMPRO grandes ou pequenas quantidades de: FLORES alfazema, macela, pilriteiro, papoila, sabugueiro, tanasia, cardo santo, cardo leiteiro, lupulo, ouregãos, POLHAS acónio, digitalis (dedaleira), BAGAS roseira brava, louro, zimbro, CASCA noz, amêl-ro, RAIZ alcaçuz, alteia (malvariscó), angélica, berberiz, cardo visco, taraxaco, SEMENTES funcho (fio-lho), erva doce, cominhos, linhaça. PLANTAS sem raiz, agrimónia, fel da terra, aspérula, amor perfeito, camomila, celidónia, cidreira, moleirinha, hera terrestre, hortelã pimenta, passiflora, ru-barbo, salva mansa, tançagem, inula campana, losna, drósera. SUMAGRE e muitas outras. Informar quantidades e preços, enviando pequenas amostras a PRUDENCIO — Vale Santónio 75 — LISBOA

Sabonete inglês
D-D-D
O MELHOR PARA A PELE
António Madureira

SOLENE COROÇÃO DA S. S. VIRGEM DA FÁTIMA

em 13 de Maio de 1946

PROGRAMA

- MAIO 10 — Chegada do Em.^{mo} Cardeal Legado com a sua comitiva ao Aero-Porto de Sacavém, em hora a anunciar.
- 12 — Partida para a Fátima, pelas 16 horas (4 da tarde) o Em.^{mo} Cardeal Legado será esperado pelo Episcopado Português no Mosteiro da Batalha, seguindo para a Fátima.
- às 17 horas (5 da tarde), entrada solene no Santuário; Alocução do Em.^{mo} Cardeal Legado e Bênção aos peregrinos.
- às 22 horas e meia (10,30), Procissão das velas.
- às 24 horas (meia noite), Adoração nocturna, seguindo-se em turnos até às 5 horas.
- 13 — às 5 horas, Encerração do S.S. Sacramento.
- Missa por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Comunhão geral.
- às 9 horas, Coro falado pelos Rapazes da Juventude Católica na escadaria em frente da Igreja em construção.
- às 9 horas e meia, Cortejo da Imagem de Nossa Senhora e Procissão presidida pelo Em.^{mo} Cardeal Legado, acompanhado pelos Ex.^{mos} Srs. Bispos, Rev. Clero e fiéis.
- às 11 horas, Alocução do Santo Padre Pio XII (pela rádio).
- A seguir — Coroação da Imagem da S.S. Virgem pelo Em.^{mo} Cardeal Legado.
- Missa de Pontifical pelo Em.^{mo} Cardeal Legado, voltado para o povo na forma basilical.
- Bênção dos doentinhos.
- Bênção Papal com Indulgência Plenária.
- Adeus — Cortejo de recondução da Virgem Coroada para a sua capelinha.

- NOTAS — 1.^a Este programa pode ser alterado, especialmente quanto às horas.
- 2.^a Os Revs. Sacerdotes podem começar a celebrar depois das 2 horas, para o que estarão preparados os altares.
- 3.^a Se não houver tempo para distribuir a Sagrada Comunhão até às 9 horas, continuar-se-á na nova Igreja em construção.
- 4.^a O serviço religioso na Capela do Hospital é só para os doentes hospitalizados.
- 5.^a Pede-se aos peregrinos que venham confessados, porque não haverá tempo de os atender.
- 6.^a As horas são as oficiais.

CRÓNICA FINANCEIRA

A peregrinação a Nossa Senhora da Fátima de hoje tem um significado muito especial para o coração dos portugueses a que cumpre dar um especial relevo — o de público e profundo reconhecimento. Sim, Portugal foi poupado, como nenhuma outra nação europeia, aos horrores da passada guerra e não foi pelos nossos merecimentos próprios que a Divina Providência nos concedeu essa graça.

Não passou a guerra sem nos trazer incómodos e prejuízos. Mas que foram eles em comparação dos estragos, torturas e devastações que a guerra espalhou pela Europa, África, Ásia e Oceania? Quantas vidas ceifadas, quanta fazenda destruída, quantas lágrimas choradas! Cidades inteiras reduzidas a montões de cinzas e escombros; milhões de famílias errantes e quantas vezes sem destino, por montes e vales, sem sustento nem abrigo, numa peregrinação que para muitos ainda dura! Podemos lá fazer ideia do que isso foi e a muitos respeitois ainda é, para milhões de almas? Podemos lá fazer ideia, nós os portugueses, do que foi e é ainda para muitos esse inferno?...

E estava muito longe de nós, esse inferno? Não, estava à nossa porta e de quando em quando uma labareda de fogo dirigia-se para Portugal, ameaçadoramente. A invasão da Península esteve por diversas vezes iminente. Muitos estrangeiros que cá estavam e até portugueses bem informados, sabiam-no perfeitamente. Por vagos rumores que então correram, no ano de 1941, che-

garam a estar indicados os estrangeiros que haviam de assumir a direcção em certas terras e é curioso que alguns viviam cá a título de judeus refugiados!...

Um dos pontos para nós mais interessante no julgamento de Nurembergue seria o do apuramento das razões humanas que levaram o Comando alemão a não ocupar a Península. Pelo que tem vindo a lume, foi decisão pessoal de Hitler. Ora Hitler era o homem das intuições, dos palpites... e foi para nós, nesse momento, o instrumento da Providência. Se os exércitos alemães têm invadido a Península em 1941, a guerra teria tomado outro rumo e sabe Deus como ela terminaria. O não o terem feito é considerado como um erro.

Posse ou não errado o caminho seguido pelo Alto Comando Alemão a respeito da Península, a verdade é que, no verão de 1941, foi ouvida em Coimbra uma emissão da Rádio de Moscovo que dizia: *Se Portugal não for invadido pelos exércitos alemães dentro de um mês, toda a Rússia se converterá a Nossa Senhora da Fátima!*

Mas não foi precisa esta alusão da Emissora russa para nós, portugueses, sabermos a quem agradecer esta grande e extraordinária graça. Há muito o coração no-lo dissera. E Portugal vem hoje à Fátima depor aos pés de Nossa Senhora as homenagens do seu profundo reconhecimento e mostrar ao mundo com certo orgulho que continua a ser a terra bendita de Santa Maria.

PACHECO DE AMORIM

Palavras mansas

Rainha DA PAZ

Conta Fr. Pantaleão de Aveiro, naquele seu português de quinhentos, tão cristalino e sóbrio, que visitou fervorosamente o Presépio de Belém, onde Maria e S. José, reis, pastores, anjos e as próprias estrelas do céu adoraram a Jesus recém-nascido.

É uma das páginas mais belas do Itinerário da Terra Santa, mais sentido e verdadeiro do que o Itinerário de Jerusalém, que, muito mais perto de nós, escreveu Chateaubriand. Os dois autores percorrem os mesmos caminhos, visitam os mesmos lugares, celebram o mesmo milagre; mas nota-se facilmente que Fr. Pantaleão é fundamentalmente um peregrino e Chateaubriand é sobretudo um artista.

Há no Presépio um altar, onde na hóstia consagrada Jesus-menino deve sorrir às almas boas e santas, como sorria, visivelmente, a santa Catarina de Sena. Como se inicia aí, aos nossos olhos, a imolação redentora, por um privilégio único, em todas as missas que se celebram no altar, ainda que sejam de finados com a liturgia própria, se diz o Glória in excelsis... Há sempre lugar para a radiosa síntese da mensagem de Jesus e de Maria. Glória a Deus e paz aos homens. Adoração e amor. Deus como Pai e Senhor e os homens como irmãos!

A paz de Jesus como que se fundiu com a paz do coração de Maria, que, no dizer do Evangelho, ia conferindo as palavras novas, santas e reveladoras que ouvia com a fé e a humildade de sempre.

Ser Mãe de Jesus era a renúncia suprema. Desprendida de tudo, Nossa Senhora só pedia aos homens a paz — a paz entre eles e a paz para o seu Menino. Paz que fosse uma como que extensão da sua solicitude, da sua ternura e do seu carinho de Mãe. Paz que lhe permitisse viver inteiramente para o seu adorado Filho, pondo todo o seu cuidado em dar-lhe os primeiros beijos, em ouvir-lhe as primeiras vozes, em guiar-lhe os primeiros passos... Paz que fosse para Ele o que é o sol para as flores que despontam.

É quase uma profanação a desordem junto dos berços; só a paz é para as crianças uma espécie de segunda mãe.

Maria pedia a paz, mas os homens não lha deram. Foram para a contradição, como estava previsto por aquele velho justo e inspirado, que por ter Jesus nos braços, sentira já, até ao fundo da alma, a doçura de ir com Ele, a doçura de morrer. Os ímpios negam sistematicamente aos outros a paz que não podem ter, como lá diz a Escritura.

Maria guardava no coração as palavras do Presépio — paz aos homens; o supremo bem do seu lar humilde e pobre era a paz; viu Jesus em Nazareth praticar, viver a submissão, que é uma modalidade da paz; ouviu talvez a montanha o grande sermão da

ACÇÃO CATÓLICA

A penitência SE FAZ LUZ

Um místico Autor contemporâneo escreveu, em livro célebre, que não há obra de merecimento, sem sangue de penitência. Por ela se redimem os pecados, se forja a beleza moral, se aproximam de Deus as almas, se leva a luz da vida ao espírito dos nossos irmãos. Considerada por muitos desgraça tenebrosa, é na realidade graça divina.

Por isso são tão agradáveis ao Senhor e à Virgem Santíssima as peregrinações à Fátima. Não é o espírito do mundo que lá conduz os peregrinos, mas apenas o fervor religioso que vence todos os obstáculos e suporta jubilosamente austeros sacrifícios.

Para muitos, mais ainda do que as peregrinações habituais, vai ser de rude penitência a grande peregrinação de Maio. Se a ausência do lar, e a poeira dos caminhos, e a deficiência de alimentação, e o sol ardente do dia, e o frio áspero da noite são sempre incomodidades grandes, que sucederá naquela peregrinação, com a falta de transportes e a dificuldade de acomodações?

Mas não falece a ardente devoção a Nossa Senhora que leva à Cova da Iria centenas de milhar de pessoas, que serão fortes e serenas, na rudeza da jornada. Privações, e lágrimas, e cânticos, tudo serão orações piedosas em louvor da Senhora da Fátima.

E logo a penitência se faz luz, na doce paz de Deus e na serena alegria que, nascendo do próprio sacrifício, dilatam e inebriam as almas.

A esta íntima alegria, vem juntar-se o júbilo incandescente que misteriosamente produz a solidariedade na fé. Na Cova da Iria, transformada em fervoroso Santuário da Pátria, adquire-se e fortifica-se a consciência do valor da religião, que rasga e ilumina os caminhos do Eterno.

E a riqueza e a majestade das cerimónias litúrgicas, sendo deslumbramento para os olhos, ajudarão, ao mesmo tempo, a erguer o coração para Deus.

E a coroação da Senhora será novo motivo de inesfável gozo espiritual.

E a Missão pontifícia, que de Roma vem à Fátima, afervorará o amor ao Santo Padre, que no dia 13 se digna falar a Portugal, participando directamente nas solenidades magníficas e inolvidáveis.

Faz-se luz a penitência. Andam os homens ávidos de luz, e por isso vão fazer penitência à Fátima.

Também a Acção Católica estará presente, por meio das suas quatro Organizações. A Juventude Católica organiza precisamente nesta altura a sua peregrinação nacional, com que há anos sonham os rapazes.

Exército generoso de paz e de amor, incondicionalmente ao serviço da Igreja, a Acção Católica vai mostrar, uma vez mais, que não se iludiu o Santo Padre, quando a criou, que não errou o Venerando Episcopado quando a estabeleceu e organizou em Portugal. Desejaria ela ser força da Igreja, capaz de remover a face da terra, mas, tal qual é, representa já um nobre e esforçado Movimento cujo fim único é bem servir.

Bem merece de todos aqueles que amam a Santa Igreja.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

paz — da paz bem-aventurança, O silêncio de Maria, desde o da paz na terra e no céu; e sentiu Calvário, não quer dizer outra profundamente a saudação em coisa.

que seu Filho se dava todo — a Mãe e Rainha da paz, sobretudo paz seja convosco! eu trago-vos a de entre nós, nos dias que vão minha paz! Toda da paz. correndo.

No Calvário, pois, as suas dores e as suas lágrimas foram tantas, padrões e monumentos, bem, como o sangue de Jesus, no campos e jardins, berços e túmulos, dizer de S. Paulo, uma semente los... de paz.

Quando de lá desce connosco — da formidável tormenta tudo o nossa Mãe e para sempre! — que outros perderam. A mensagem da Fátima era já um penhor desta graça enorme, deste milagre, como tanta gente diz.

Foi Nossa Senhora que sugeriu o voto que ora se cumpre; foi Ela também que inspirou a política que nos trouxe a porto de salvamento.

Que os homens se compreendam, se entendam e solidarizem na verdade, na ordem e no bem! Senhora da Fátima, Mãe e Rainha da paz!

Que ao ódio escandecido até o ponto de arrastar Jesus à morte suceda o amor que redimiu e transfigurou a cruz! Que ao velho mandamento humano se sobreponha o mandamento divino, o seu grande mandamento novo — amor, mentol clemência e paz!

CORREIA PINTO